

PANORAMA

DO COMÉRCIO

ABR/26 ————— #01



o varejo no divã

POR QUE, DEPOIS DE BATER RECORDE DE FATURAMENTO EM 2025, SETOR COMEÇOU ESTE ANO EM RITMO MAIS LENTO?

OTIMISMO OU PESSIMISMO?

O EMPRESARIADO TEM SENTIMENTOS CONFLITANTES

OS JUROS CAÍRAM

ALGO MUDA COM A RETRAÇÃO DA SELIC?

o varejo

POR QUE,
DEPOIS
DE BATER
RECORDE DE
FATURAMENTO
EM 2025, SETOR
COMEÇOU ESTE
ANO EM RITMO
MAIS LENTO?



no divã

— DE UM LADO, AS VENDAS DO VAREJO paulista nunca foram tão abundantes.

Os dados de 2025 mostram que o setor teve seu maior faturamento desde, pelo menos 2008, quando a FecomercioSP começou a calcular os números.

O montante de receitas atingiu R\$ 1,54 trilhão – uma alta de 4% em relação a 2024.

Alguns segmentos tiveram um ano realmente positivo, como farmácias e as perfumarias, que viram suas vendas crescerem em 7,5%, ou lojas de roupas e calçados, com elevação de 7,7% [tabela 1].

[TABELA 1]

Faturamento do varejo do Estado de São Paulo (2025)

ATIVIDADE	2024	2025	VAR. (%)
Autopeças e acessórios	43.800.511	45.859.209	4,7%
Concessionárias de veículos	166.551.985	174.499.561	4,8%
Farmácias e perfumarias	140.580.824	151.054.688	7,5%
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	94.021.043	95.028.638	1,1%
Materiais de construção	119.693.960	120.149.901	0,4%
Lojas de móveis e decoração	20.119.826	19.666.016	-2,3%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	113.721.156	122.442.244	7,7%
Supermercados	507.171.369	528.338.041	4,2%
Outras atividades	275.221.941	283.727.841	3,1%
Total do Comércio Varejista	1.480.882.615	1.540.766.140	4,0%



Mas, se essa é a boa notícia, a má é que o setor começou a desacelerar.

Em novembro, mesmo com a Black Friday, o varejo viu suas vendas caírem 1,5% em relação ao mesmo mês de 2024.

A mesma coisa com dezembro, que retraiu 1,8%, mesmo com a expectativa do Natal.

POR QUE ISSO ACONTECEU?

Em primeiro lugar, pela chegada do impacto dos juros altos. A Selic, a taxa básica do País, está em 14,75%, mas passou meses no patamar de 15%. O efeito disso foi encarecer o crédito – tanto para as empresas quanto para os consumidores, freando o ímpeto do consumo.

Em segundo lugar, está a inflação, que permaneceu acima do teto da meta do Banco Central durante boa parte de 2025.

Em alguns meses do ano, como se vê no gráfico 2, a pressão dos preços foi acima

de 5%, como em abril, maio e junho, por exemplo. Em 2025, o IPCA acumulado ficou em 4,26%.

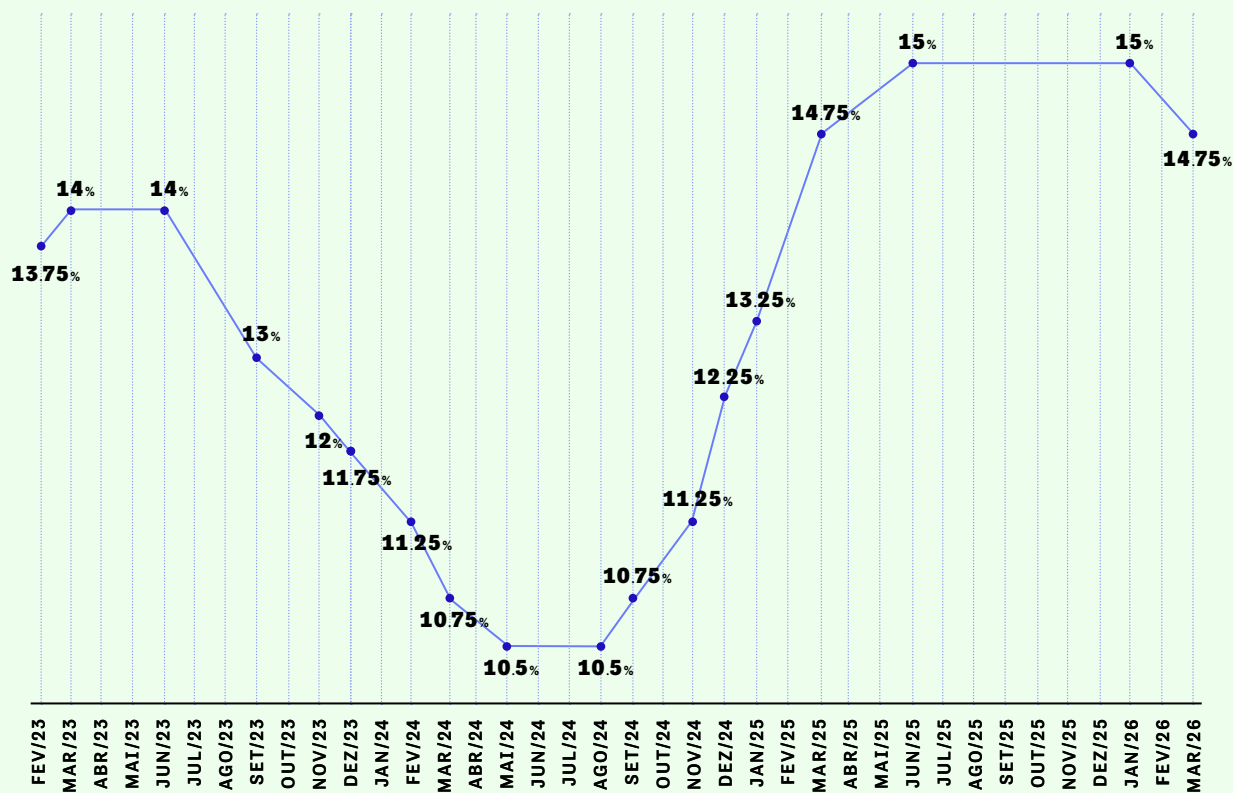
Há ainda outros fatores, como o endividamento – que atinge, em média, 70% das famílias só na cidade de São Paulo, sendo que dois em cada dez desses lares vivem inadimplentes.

Como o País começou a desacelerar, a partir do segundo semestre do ano passado, os efeitos começaram a ser vistos no varejo. Em meio ao cenário de incertezas com a economia, as pessoas tendem a frear gastos, recalcular o consumo e reorganizar o orçamento doméstico.

Esse misto de conservadorismo das famílias, de um lado, e de necessidade de consumo de bens essenciais, de outro, vão dar o tom de um varejo ainda dividido em 2026. Ele vai oscilar entre bons resultados em certos períodos e receitas mais baixas em outro. _____

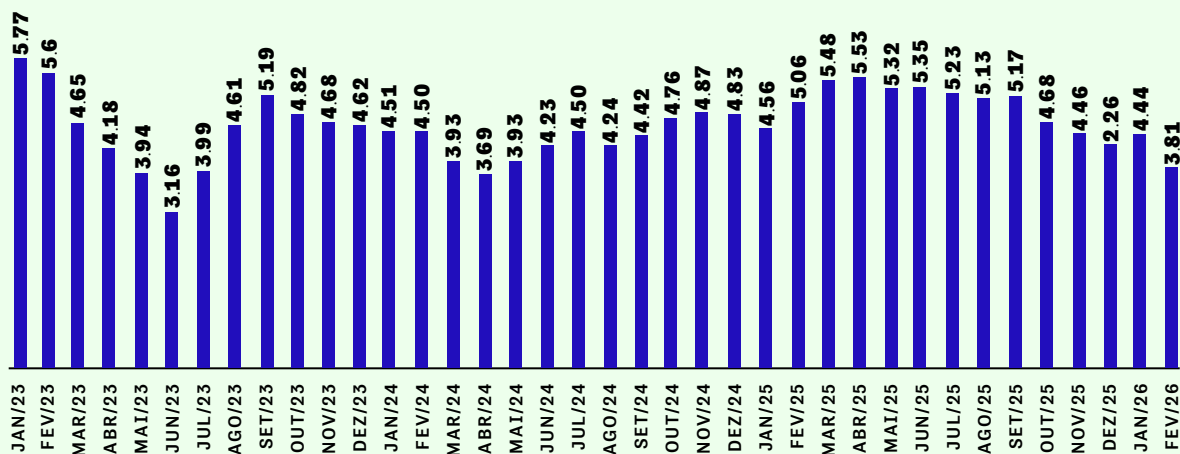
[GRÁFICO 1]

Variação da taxa Selic (2023-2026)



[GRÁFICO 2]

Variação do IPCA (2023-2026)



otimismo ou pessimismo?

DIANTE DESSE
CENÁRIO DÚBIO,
O EMPRESARIADO
TEM SENTIMENTOS
CONFLITANTES.

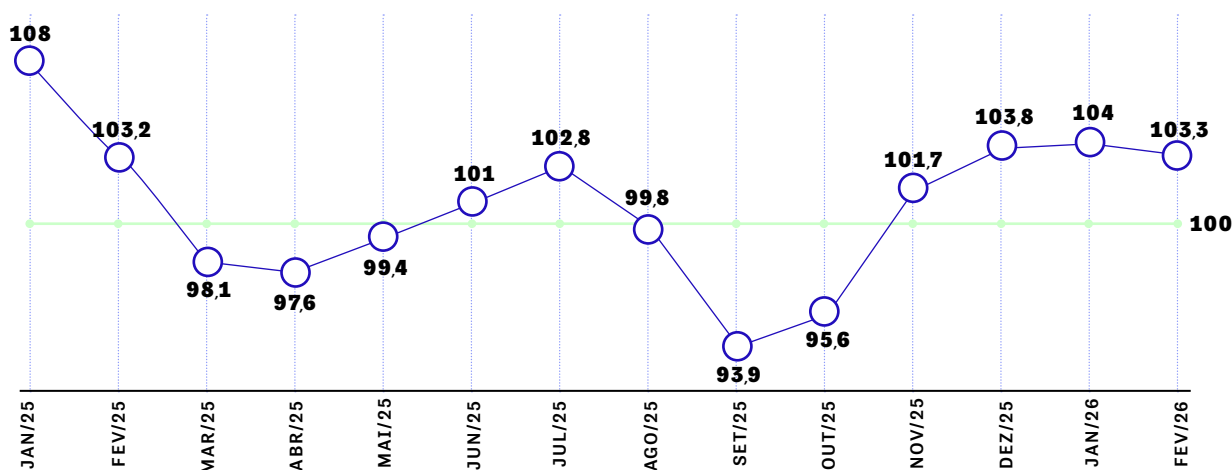


— EM MEIO À DESACELERAÇÃO DAS VENDAS, no ano passado, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), pesquisa mensal da Entidade que mede o otimismo das empresas, passou alguns meses abaixo do patamar de 100 pontos.

Ela é a linha que divide pessimismo de otimismo.

[GRÁFICO 3]

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) (FEVEREIRO 2026)



Com as vendas de fim de ano, o otimismo voltou a crescer, mas voltou a cair a partir de fevereiro, quando ficou em 103,3 pontos.

É sinal de que o empresariado está preocupado.

Isso se nota também nas condições dos estoques: o número de empresas que declarou estar com falta de produtos nas prateleiras segue em um nível alto (22,2%).

Isso é sinal de que o empresariado está tendo dificuldades com seu capital de giro, por exemplo, ou de que existe algum tipo de restrição de crédito junto aos fornecedores.




ACESSE ESSE QR CODE PARA ACESSAR DICAS DE GESTÃO DE ESTOQUES.

Os juros caíram, mas algo muda?



SELIC VOLTOU
A RETRAIR,
DEPOIS DE
FICAR OITO
MESES EM 15%



—◦ EM MEIO À DESACELERAÇÃO DAS VENDAS, no Em meio a um cenário internacional bastante turbulento, com a guerra no Irã impactando o preço do petróleo, e uma conjuntura interna marcada por um mercado de trabalho ainda aquecido – a taxa de desemprego do Brasil foi de 5,1% no trimestre encerrado em dezembro –, o Banco Central iniciou um ciclo de cortes na Selic.

A taxa, que estava em 15%, passou para 14,75%. Ou seja, queda de 0.25 p.p.

O QUE MUDA AGORA?

A expectativa do mercado era de que os cortes iniciassem com uma redução de 0,50 p.p., mas, diante das turbulências no cenário internacional, o Banco Central adotou uma postura cautelosa.

A curto prazo, pouca coisa muda, já que a duração e intensidade dos cortes são incertos.

Há ainda uma defasagem até que efeitos da redução de juros sejam sentidos na ponta da economia, isto é, nos negócios.

Assim, a conjuntura de juros elevados deve permanecer. É essa precificação do risco que permanece no horizonte da economia. Por isso, a contratação de empréstimos e financiamentos deve ser feita com planejamento. _____

radar do comércio

OS INDICADORES ECONÔMICOS
MAIS RELEVANTES PARA
PLANEJAR SEU NEGÓCIO

SELIC	ABR	14,75%
<hr/>		
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)	FEV	--
<hr/>		
Nacional		0,70% (Mês)
IBGE		3,81% (12 meses)
<hr/>		
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)	FEV	--
<hr/>		
Nacional		0,56% (Mês)
IBGE		3,36% (12 meses)
<hr/>		
Índice de Confiança do Consumidor (ICC)	FEV	127,4 pontos
<hr/>		
Estado de São Paulo		fev/26 – jan/26: 0,0%
FecomercioSP		fev/26 – fev/25: 5,7%
<hr/>		
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	FEV	103,3 pontos
<hr/>		
Estado de São Paulo		fev/26 – jan/26: 0,6%
FecomercioSP		fev/26 – fev/25: 0,1%
<hr/>		
Percentual de famílias endividadas	MAR	71,1%
<hr/>		
Estado de São Paulo		mar/26 – fec/26: +1,1 P.P
FecomercioSP		mar/26 – mar/25: +1,9 P.P
<hr/>		
Percentual de famílias inadimplentes	MAR	20,9%
<hr/>		
Estado de São Paulo		fev/26 – jan/26: 0,6%
FecomercioSP		fev/26 – fev/25: 5,7%
<hr/>		



Diante de um cenário econômico marcado por desaceleração da atividade, queda nas vendas e maior pressão sobre as margens, um uso estratégico da Inteligência Artificial deixa de ser diferencial e passa a ser uma ferramenta essencial para sobrevivência e saúde financeira das empresas. A IA permite reduzir custos operacionais, automatizar processos repetitivos e aumentar a produtividade das equipes, liberando tempo para aquelas atividades mais estratégicas. Em momentos de mercado mais fraco, ganhar eficiência operacional é decisivo — e a tecnologia se torna uma aliada fundamental para manter competitividade e sustentabilidade do negócio.



**Thiago
Carvalho**

ASSESSOR
ECONÔMICO DA
FECOMERCIO-SP



& SINDICATOS FILIADOS

AV. REBOUÇAS, 3377, PINHEIROS • SÃO PAULO – SP
WWW.FECOMERCIO.COM.BR

PRESIDENTE
Abram Szajman

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
Ivo Dall'Acqua Júnior

SUPERINTENDENTE
Antonio Carlos Borges

PANORAMA DO COMÉRCIO
Edição N° 01 — Abril de 2026
Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e Redação: Vinícius Mendes

Revisão: Flávia Marques

Direção de Arte: Carolina Lusser

Projeto Gráfico e Design: Alberto Lins
